



MIGUEL SIMÃO

Assim
sou tua quê?

ROMANCE



MIGUEL SIMÃO

ASSIM SOU TUA QUÊ?

FICHA TÉCNICA

Título: Assim sou tua quê?

Autor: Miguel Simão

Edição: ésobrenós Editora

Revisão: ésobrenós Editora

Design de capa: ésobrenós Editora

Paginação e Diagramação: ésobrenós Editora

Tiragem: e-book

ISBN: 978-989-54919-3-3

Copyright © Miguel Simão, 2021

Reprodução, publicação ou transmissão proibida por quaisquer meios sem autorização por escrito do autor.

DEDICATÓRIA

Dedico a obra a todos os leitores e amantes da literatura, que de alguma forma procuraram encontrar-se na literatura, mas nunca tinham encontrado algo interessante para ler e através dos seus murmúrios e insatisfação, levantaram-me das cinzas para criar arte através das linhas no papel. De tal modo que a leitura fosse interessante e prazerosa.

Isso é pra vocês, as vossas reclamações da falta de conteúdo e escassez de literatura no nosso país acordou o monstro dentro de mim.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus pelo dom de criar sentimentos e pensamentos através da sopa de letras na minha mente que é reflectida no papel. A minha esposa que têm ajudado a clarificar o meu propósito de vida, e aos familiares e amigos que directa ou indirectamente têm contribuído para que esses pedaços de artes chegasse nas vossas mãos.

SOBRE O AUTOR



Miguel Simão, Engenheiro de Campo, especializado em Instrumentação e controle de processos.

Intrigado com a situação social e os maiores dilemas que as pessoas vivem diariamente, mergulhou na busca do conhecimento de modo a entender como ajudar pessoas a resgatar os seus valores primordiais.

Como treinador de Mentores, traz de forma nua e crua a realidade e a ilusão, como as pílulas de Matrix e pede-lhe pra escolher qual caminho seguir, enfatizando que uma delas já conheces, e que o desconhecido pode ser um mistério. E que só se tem o crescimento que nunca se teve, se tiveres pronto a fazer o que nunca fizeste.

SUMÁRIO

Ficha técnica-----	3
PARTE I DE V -----	8
Parte II de V -----	15
Parte III de V -----	22
Parte IV de V -----	27
Parte V de V -----	37
Bónus-----	42

PARTE I DE V

Eles conheceram-se no Club. Neusa era a menina do *Xuxuado*, como conhecido por todos, pelas vezes que, propositadamente, tentava matar as pessoas de ataque cardíaco.

Todos conheciam o colã branquinho que marcava o V da vingança. E como parte da indumentária, ela tinha um top que sempre combinava com o *xuxuado*.

Pelo nível em que ela se posicionava, já não lhe permitia usar as pastas dos 'kits' na cintura. Mas fazia questão de deixar aquelas unhas bem compridas.

Investiu tudo que tinha naquelas perucas, para vender a ideia de mulher bem estabelecida.

Naquela noite, com as suas *kambas* da placa, resolveram ir ao Club.

Em seu corpo, dormia um vestido, que fazia questão de acordar cada curva nele.

Seu perfume dava para sentir a uns 30 metros de distância. Ela chamava-o de *hipnose*. Ela só tinha uma intenção em sua mente: *fisgar homens destacados e bem posicionados na sociedade*.

Seus olhos rasgados, intensificados pela maquiagem, suas curvas acentuadas, faziam com que ela empinasse mais o nariz, até ao ponto de sentir que não precisava de bons modos para conviver com os outros.

Andava arrogantemente que nem uma palanca. O seu vocabulário preferido era “muitos homens me dizem isso.”

Não importa o que você diz...

“Tu és linda?! Seu olhar é... Seu cheiro é agradável?!”

“Muitos homens me dizem isso”

Ela estava lá, no bar, achada como sempre, o bumbum grande engana a dança, a ponto de, até mesmo pequenos movimentos, fazerem-na parecer uma grande bailarina.

Até seu andar parecia uma coreografia *twerkiana*, do mundo ‘luv.’

Longe dela antever que iria conhecer, naquela noite, o homem que mudaria seu paradigma.

John estava lá, na área VIP, com seus ‘fellows’,

quando aquela figura roubou a sua atenção.

Era inacreditável! Do tipo de mulher que deixa a mente confusa. As palavras fogem da boca, a mente quer falar uma coisa, mas a boca diz outra. A mente dessincroniza da boca, cada um por si.

“Elogia-la não faria sentido, ela devia estar cansada disso.” — Pensou.

John olhou para ela e teve uma ideia fantástica. Deu um toque aos seus *fellows* e architectaram o plano.

— Essa noite é nossa, confiem em mim. Todos vão levar. Vocês acompanham só a jogada.

Todos conheciam o John, mas este plano era bastante arriscado. Mas, ainda assim, eles alinharam.

Eles aproximaram-se do balcão, a alguns centímetros perto delas.

John olhou para a Jovem e ignorou-a, como se ela não estivesse aí. Passou e dirigiu sua atenção ao barman.

— Cadé a jovem que atende a nossa mesa?! A nossa mesa está vazia. O que se passa?! – Disse em alto e bom-tom, que chamou atenção dos que estavam ao lado.

— Me dá só um segundo, estou a atender esta jovem. Já já chamo...

— ‘Comué’ então, tens certeza que primeiro são estas garinas?!

— Ela chegou primeiro, John...

John viu que ela se mantinha calada até então. Resolveu elevar o seu jogo.

— Não sei por que dão tanta atenção à gajas pobres...

E esse comentário simples, mas certo, chamou a atenção de Neusa. Ela já tinha ignorado algumas coisas, mas aquilo?

“Nah, esse moço foi longe de mais.”

Ela virou-se imediatamente para o John.

— Moço... é comigo?! O jovem está a me chamar de pobre?! Sabes quem eu sou?!

John olhou pra trás, fazendo de conta que não tinha reparado aquele reacção à sua direita.

— Bro... — Chamou um dos seus.

Um ‘caenxe’ Aproximou-se...

— Qual é a dica, Boss?

John virou-se para Jovem, que não parava de perguntar e parecia extremamente curiosa e expectante, para saber qual seria o desfecho daquele cenário.

Mas a reacção de John foi:

— Godziller, tenta saber o que esta garina quer... Parece que ela está a falar comigo.

A ignorância de John aqueceu a cabeça de Neusa. Ela ficou confusa.

— Esse moço não me reparou bem? Xeee...

O Godziller aproximou-se.

— Moça, qual é o mambo com o Boss?!

Neusa, toda linda, já longe do seu *glamour* e

sensualidade, desceu alguns degraus para atacar o jovem que, do nada, decide chamá-la de pobre. É muita humilhação! Esse investimento todo para ele me... Neusa já estava fora de si.

— Eu não falo consigo, porque não foi você quem me dirigiu a palavra. Eu quero saber quem ele pensa que é... - Neusa já estava alterada. Parecia que iria trepar o Godziller para chegar ao John, mas Godziller mantinha-a na retranca...

PARTE II DE V

Do outro lado, as amigas de Neusa tentando segurá-la, mas era tarde. John conseguiu tocar na ferida dela. Era muito investimento em sua beleza, para alguém, do nada, chegar e chamá-la de pobre.

“Será? Nah...esse moço, quem ele pensa que é? Ele vai me conhecer hoje”.

— Ele não vai falar contigo, Jovem. — Disse o Godziller, impedindo o caminho da Neusa até ao John.

Os outros *fellows* só assistiam ao teatro à distância, rindo e divertindo-se bastante, sabendo da coragem de John.

— Então, por que é que ele... — As palavras já saíam destorcidas. — Quem ele pensa que é pra me chamar de pobre? — Neusa estava fora de si e o facto de ter alguém que a impedia de alcançar seu agressor moral, deixava-a mais frustrada.

Seja lá o que John estava planificando, será que funcionaria?

— Quem ele pensa que é?! - Neusa repetia a mesma questão, vez após vez.

— Quem ele pensa que é? Para...

— Ele é o John, Moça...

— E depois?

— E depois?! — Godziller ironizou... — E depois?! Hahahaha, epah, dama, se soubesses quem ele é, não farias este escândalo todo. Por favor, não se aproxime. — disse o Godziller, com uma voz controlada.

— Não quero saber... ele me faltou respeito, agora vai ter que me sentir.

Doutro lado, o garçom inclinou-se, tentando apaziguar a situação.

— John, mas isto é mesmo necessário?! — barman tentava chamar-lhe à razão.

Até o barman estava confuso, só de ver aquele cenário todo.

“O *caenxe* a impedir, a todo custo, que uma gaja dessas chegasse ao *nigger*. Esse *wi* é da onde, que ignora essa máquina? Essa grua toda a tentar chegar nele, e o *nigger* ignora assim?!”

John mantinha sua postura, mostrando-se muito sério com a situação.

— John me ouviu... — Apelou o barman, depois de muitas tentativas. — Essa dama é cliente da casa, é uma dama comportada, não se mete com ninguém. Eu acho que você foi um pouco duro com ela. Quer dizer... Você sabe...

Em função dos acontecimentos, o barman sentiu-se no dever de bater pala ao John. Ele nunca viu um *wi* tão sério e duro assim com as damas.

A Neusa ficou confusa, ao ver o barman a fazer uma cortesia, como se ela é que estivesse errada e começou a perguntar-se no meio de tanto fervor: “Mas, quem ele é?”

Minutos depois, parece que todo mundo se fazia a mesma pergunta;

“Quem é o John?!”

John pareceu consentir. Sem olhar para a Jovem, disse para o barman:

— Acho que exagerei, ela não tem nada a ver com isso. Fica tudo na minha conta.

John saiu com seus 'Bros', deixando a dama no alheio e voltou para área VIP.

A Neusa, confusa e irritada por ser ignorada, continuou suas reclamações com suas amigas, falando em voz alta, mostrando não ter medo, seja lá o que ele fosse.

As amigas cochichavam:

— Ele é o que afinal?!

— Vocês viram bem?!

O garçom entregou suas bebidas e, logo após, informou: — Está tudo pago.

— Como assim?! Se ainda não pagámos.

Neusa aqueceu de novo...

— Eu não preciso, eu pago a minha conta. As amigas tentaram lhe beliscar, mas ela parecia uma pedra.

— Epah, não tem como devolver. John fez uma conta redonda, cobre tudo que vocês pediram. Epah, façam as pazes! - Dizia o barman.

— Garçom, por favor, devolve. Nós não queremos essas faltas de respeito.

— Neusa, parece que o tal John tá arrependido.

As amigas tentavam dar um toque, para ela deixar passar. Afinal, o objectivo delas sempre foi, *sair e beber de borla*.

Mas Neusa sentia-se tão humilhada e suja, que a impedia de aceitar aqueles favores.

— Neusa, me ouve ainda! — Tentou uma de suas amigas novamente.

Mas a panela de pressão fervia...

Neusa procurou rapidamente onde John e seus amigos se sentavam e seus olhos o alcançaram.

— Não... Ele assim vai pensar que nós somos buluzentas, não mesmo... Vou devolver a bebida dele.

Ela saiu na brasa em direcção a eles.

Mas nem seu furor impedia aquele andamento controlado e rebolado, no meio do Club.

As amigas tentaram, mas, como elas mesmo diziam, ela era muito teimosa para ouvir conselhos.

Neusa atravessou a pista de dança, fula e chegou do outro lado, mas logo foi impedida pelos *caenxes* da VIP.

Godziller viu-a de longe e aproximou-se.

— Jovem, de novo?!

— De novo?! — Retrucou Neusa. — De novo, moço?! — Ela fazia perguntas retóricas.

A música estava tão alta, para perceber que uma discussão estivesse rolando por perto. A maioria dava por despercebido aos acontecimentos.

— Moços, eu vou passar! — dizia Neusa aos *caenxes*.

— Me deixam só!!!

PARTE III DE V

Neusa precisava mostrar, a qualquer custo, que ela tinha certo valor, que não foi percebido naquela noite.

— Eu quero falar com ele — Ela ordenava.

— Moça, ele já pediu desculpas, queres mais o quê?!

— Moço, eu quero falar com ele. — A sua personalidade do bairro já estava a subir nas calmas. Os dedos das unhas já passavam o ombro do Godzilla, aquele apontar torto das unhas, como se os dedos flutuassem.

O *caenxe* olhou para trás, deu sinal ao John, ao que ele sinalizou, mostrando que estava liberada para passar.

Neusa passou na brasa, nervosa e com vontade de jogar tudo na cara dele. Mas, quando ela chegou, muito antes de abrir a matraca, John congelou-a com: — Eu sei... — Com um suspiro de arrependimento.

Um suspiro profundo de arrepiar a alma, que até dava para ouvir no meio de tanto barulho.

Mas Neusa ainda não estava satisfeita. Ela queria

jogar na cara dele, que não precisa do dinheiro dele.

Mas John já a tinha no ponto e estado em que desejava, longe da Neusa perceber que estava no meio de uma jogada perigosa.

— Moço, não preciso do seu dinheiro. Podes receber o dinheiro com que pagaste a nossa conta. Eu vou pagar a minha conta.

John apenas respondeu, de forma muito controlada, com:

— Eu admiro muito isso. Você é alguém determinada naquilo que quer e não permite que ninguém a pise. Precisa de muita pujança para tirar para fora nossa verdadeira natureza, sem medo de ser julgado ou mal interpretado.

— Ainda bem que sabes. — Completou ela.

— Vou ter que admitir que admiro isso nas pessoas.

Neusa ficou confusa, parecia que o moço, afinal, sabia ser cavalheiro. Mas, ainda assim, estava chateada e precisava tirar para fora o que acumulou.

— Tá bem, moço. Mas eu só vim aqui pra...

— Mas aquilo aí, a alguns minutos atrás, não sou eu... — John interrompeu-a, como se não estivesse por aí na sua narrativa, como se tivessem coisas mais importantes acontecendo e ela não percebia. Os *fellows* assistiam à jogada de mestre.

— Eu descontei minha raiva e frustração para cima de alguém que nem conheço e não tem nada a ver com isso.

Ele deu uma pausa e depois acrescentou: — Hoje, eu perdi 10 milhões de kwanzas num investimento, tudo porque meus homens têm mentalidade pobre e não conseguiram fazer a escolha certa. Aí, não era sobre ti, era sobre o que eu carregava aqui dentro. — Apontando em seu peito, com tamanha leveza, como se significasse cada palavra.

E a Neusa pareceu se compadecer com ele. Era o que ela estava a procura: *riquinhos, insatisfeito que cairiam em seus braços em busca de consolo e prazeres que ela acreditava proporcionar*

E, no meio de seu monólogo, o Godziller voltou: — Tá tudo bem, Boss?!

— Tá tudo bem! Eu estava a convida-la a ficar. A sua atitude me vendeu temporariamente uma paz de espírito, e eu acho que ela é bastante humana para querer continuar a fazer isso.

PARTE IV DE V

Neusa, encabulada com o desenrolar da situação, ficou sem palavras.

John sinalizou o *caenxe* para sair. E os seus *fellows*, ao lado, deram as boas vindas a ela, por deixar um espaço subentendido no Sofá, ao lado de John.

John acrescentou: — Como estava a lhe dizer né... Dizem que há mal que vem para o bem! Mas, agora que a vi aí, nervosa, percebi que nossas atitudes, mal projectadas, podem prejudicar os outros. E, como uma autêntica armadilha do destino, seu carácter cativou a minha atenção. Mas quem somos nós, afinal?!

— John resolveu cogitar sobre poesias profundas. Somos nós, meros humanos inconscientes de mundos e vidas paralelas bem diante do nosso nariz!? Um mundo de surpresas, que na verdade é uma porta para a realização de desejos mais profundos.

Neusa continuava sem palavras, apenas em estado de admiração, não esperava esse desfecho. E John resolveu acrescentar.

— Veja isso, Neusa! Você é meiga e doce, mas

minha atitude errónea atçou o seu lado mais perverso, mas ainda assim nossas ingenuidades não foi suficiente para impedir com que isso acontecesse.

Ele deu uma pausa, e continuou segundos depois, no tempo certo, como se estivesse falando dentro de notas musicais para os ouvidos dela.

— Imagine os anjos olhando pra nós, a minutos atrás, pensando, que ingénuos! Mal sabem o que lhes espera!

Desdenhou e deu um gole em sua bebida. Logo após, puxou um beca no seu charuto e mandou fumo pro ar, como um verdadeiro dealer...

Neusa amava o que via e ouvia.

John sentiu que ela estava no ponto que desejava e, então, acrescentou:

— Olha que a gente quase se chamou nomes, mas nem nos apresentámos. Eu sou o John...

— Sei... Teus amigos não param de dizer. Eu sou a Neusa. — Disse, meio sem jeito, arrumando o cabelo.

— Prazer, Neusa! Sente-se, por favor!

Ela relutou um pouquinho, mas quando sentiu o toque confortável de John em seu ombro, com um: — Por favor, eu insisto. — Voz mansa...

Ele sentiu seu rabo pousar naquele acento, normalmente. E a conversa foi fluindo e, minutos depois, suas amigas se juntaram na companhia de outros e a noite foi desenrolando lentamente, como uma criança.

No final da noite, já estava tudo combinado. Neusa iria com John, para ajudá-lo a apaziguar os pensamentos afiados de estresse, que precisavam de um bom bálsamo. *O bálsamo do amor.*

John fê-la acreditar que ela era a pessoa ideal e que as suas vidas eram preparos para esse exacto momento.

Na porta, as brocas encostaram. Neusa subiu atrás com John e suas amigas, em outros carros com os amigos de Jonh.

O carro parou à entrada do EPIC SANA. Eles desceram. Um dos guardas levou o carro.

Eles entraram até a recepção e a divisão normal

aconteceu. Pegaram o elevador e cada um desceu em seu andar.

Quando chegaram ao 20º andar, o som seco do elevador estalou.

Eles percorriam aquele corredor, até ao quarto 2001.

Aquele era é o nível que Neusa esperava alcançar na vida. Sua sensualidade e tanto investimento em sua beleza eram para que, de alguma forma, desfrutasse facilmente da vida e dos prazeres inerentes a ela.

John abriu a porta do quarto pra ela. Neusa cavalgou aquele corpo para dentro.

Depois de tantas histórias que John contou no club, já não tinha nada a acrescentar.

Quando percebeu, já estavam aos amãos... ela de costas, exibindo o poder da sua traseira. Seu vestido liso, em segundos, estaria fora daquele corpo.

Seu pescoço propagava um aroma doce e hipnotizante. Suas costas eram beijadas e ela se arrepiava a cada contacto dos seus lábios com sua costas e

pescoço.

Ela abanava a cintura que nem uma anaconda, sentindo o volume invulgar nas calças dele. Ela pressionava mais nisso, enquanto erguia seu pescoço, mordendo em seus dedos ao mesmo tempo.

Era muita combinação para pegar num único take.

John foi removendo o vestido ao passo que descia, mas prendeu na cintura, bem no volume daquele bumbum... Precisava de um empurrãozinho para descer.

Todavia, Neusa virou-se, ficando de frente para ele e beijou-o apaixonadamente. Suas línguas se cruzaram, sua boca morna fazia o beijo ganhar outro sabor.

Ela olhou profundamente em seus olhos, mordeu seus lábios e sorriu, como se prometendo...

John sentiu ela descer com suas mãos, seguindo, desde o peito até alcançar seu cinto.

O cinto já estava aberto.

“A gaja é assanhada. Imagina quantos cintos ela já

abriu nessa vida?!”

Ela massageou suas boxers, pressionando o purrete... beijou seu umbigo, deixando suspense no ar. John sabia que ela iria descer, só não sabia quando. Uma vontade enorme de empurrá-la até ao purete, mas podia mostrar desespero.

A sedução é um jogo de poder.

Ela mordeu o purrete por cima das boxers, quando John sentiu o purrete se soltar, caiu de imediato na boca dela, morna e gostosa. Ela engoliu-o todo como se tivesse um pescoço infinito, que quase John se vinha de gula. Mas ela parecia ter total controle da situação, que parou bem a tempo. Sugou mais alguns segundos, logo depois subiu e beijou-o.

Já não dava para esperar, o vestido voou daquele corpo.

Quando ela percebeu, já estava com seus joelhos dobrados de quatro, gritando ao ritmo do encosto da cama.

Começava lento em *pah pah pah... pahpah pahpah* e aumentava a cada segundo até *papapa-*

papapapapappapa... papapapappapapapapapa...

Aquilo era o *modo martelo*.

John amava aquela vibração. Enquanto apreciava aquele corpo, olhando daquele ângulo, o formato de um coração invertido, ele entrava e saía neste formato artístico, com tanta vontade como se quisesse comer cada pedaço dela.

Beijava suas costas, esbofeteava a raba ao mesmo tempo...

Ofegante, Neusa apenas gritava... — Me come...

Me come John... Eat me John... Até aprendeu a falar inglês.

— *Eu sou toda sua!*

Ela não fazia ideia do incentivo que representavam aquelas palavras na cabeça de um homem.

Para John, aquilo era jantar e mais alguma coisa.

Mas já não dava para aguentar. Ela é quente e com uma lubrificação incrível! John sentia o jacto vir. Puxou seu cabelo. Ela aumentou os gritos, seus corpos sincronizaram de tal maneira que ela

sentiu ele vindo e aumentou a velocidade das re-boladas.

— Vai pohaasss... Me come, John!

... E John foi a tempo de tirar para fora e disparou tudo nas costas dela.

Eles vieram juntos incrivelmente, mas parecia que Neusa queria tudo dentro dela.

Seus pés gemiam, saciada se rebojava na cama...

— Por que tiraste!? Pogooo, queria sentir aquela quentura do...

Minutos depois, eles caíram num sono leve.

Mas Neusa parecia insaciável.

Logo após, acordou-o de forma artística. Pegou o purrete e ofereceu um boquete irresistível que John se endureceu novamente.

A altura facilitava. John arrastou-a até uma das paredes do quarto, prendendo-a contra parede, penetrou-a e desfrutou, mais uma vez, daquele corpo, até seus corpos se renderem ao cansaço e dormiram.

Na manhã de Sábado, Neusa acordou, foi até à Janela, enquanto John ainda dormia. E apreciou aquela vista. Pensou na sorte que tinha e como sua vida mudaria exponencialmente.

Com uma toalha curta, amarrada em seu corpo, ela deslizou até John. Acordou-o com um beijo delicioso.

PARTE V DE V

John acordou naquele conforto daquelas colchas gostosas e macias, olhou para Neusa à sua frente. Parece que sua beleza permanecia até então.

Ela saudou-o, enrolou-se em seus braços e fez a famosa pergunta:

— John...

— Sim Neusa...

— Assim, sou tua quê?!

John sorriu, — Como assim?

— Quero saber se sou tua quê?!

— Tu és, - John parecia perder o lindo vocabulário de ontem.

— Por que queres saber isso agora?!

— Porque a gente se envolveu, né? E quero saber o que isto significa pra ti?

John suspirou... — Eu acho que é óbvio, tu és minha garina, não sei por que ainda perguntas.

— Queria saber de ti, né?! — Disse ela, meio cabisbaixa.

Reparando isso, John inclinou-se até ela.

— Tu és minha namorada a partir de hoje. — E beijou-a.

Seu rosto abriu um sorriso confiante e se contorceu. E de modo a mostrar, mais uma vez, o único valor que tinha, ela beijou-o. E abriu a colcha, massajando seu corpo, deixando àquela tensão no ar.

Expectativas eram altas, mas uma certeza: *coisas doidas aí vinham.*

Ela mergulhou sua mão mais abaixo e alcançou o purrete. As palavras doces deixaram-na molhada. Ela precisava de algumas purretadas para se sentir completa.

E ela inclinou-se que nem uma onça se espreguiçando e caiu com sua boca no purrete.

Aquela vista era tudo. O bumbum num ângulo

de 180 graus, enquanto seu purete era sugado.

John delirava no meio daquelas colchas.

Ela era muito boa nisso. Parecia até que fez PhD em safadeza!

Mas o paraíso chegava ao fim. Eles trocaram o número e Neusa foi para casa como uma princesa. E para não ter que mostrar que é uma interesseira, ela não pediu nem um tostão. Ela até se ofereceu para pagar seu próprio táxi.

Ela chegou à sua casa, até se esqueceu de suas amigas. Há horas que nem se perguntava o paradeiro delas.

Cansada e satisfeita, ela foi pensando no rumo da sua vida.

Os dias se passaram e nada... Nenhum sinal do príncipe encantado.

Uma semana depois e nenhuma chamada de John. Duas semanas depois e... NADA!

Neusa ficou preocupada. *Alguma coisa errada não estava certa.*

Assim sou tua quê?

Ela tentou ligar, mas o número dava desligado.

Neusa sentia-se perdida! Não dava para acreditar que aquela gentileza toda de John era mentira. Mas era tão cedo para conclusões.

“O que se passa com meu amor?!”

Ela já havia se imaginado num estilo de vida de luxúrias e ostentação.

Ela não poderia deixar aquilo terminar assim...

BÓNUS

Neusa estava atípica com tudo que estava acontecendo.

O paraíso existe e ela não poderia dar-se ao luxo de duvidar. Ela viveu isso na Primeira Pessoa.

“Como assim?”

Neusa puxou as amigas e parecia que ninguém tinha contacto dos fellows.

Neusa convenceu as amigas a voltarem ao Club.

Mas nenhum sinal deles.

O barman ainda estava aí.

“O barman, pelo menos, ainda existe”

Ela foi até ao barman. Antes de dizer algo, ele reconheceu-a de imediato.

— É como, garina?! Muita ausência.

Risos...

— Só duas semana que não aparecemos.

— É muito tempo! — Disse o barman.

— Falando em muito tempo, - Puxou Neusa. —
Lembras-te do John?!

— Oh! O John...ahaha... - Ele riu.

— Estás a rir o quê?!

— Nada. Pensei naquele dia, quase que arranca-
vas a cabeça dele, mas depois se entenderam...

— Yah, — Ela consentiu. — E falando mesmo
em se entender, eles nunca mais vieram?!

— Nah... Vocês desapareceram todos.

— Yah... Tu o conheces?

— Nah... Só o vi mesmo naquele dia.

— Mas tu estavas a falar com ele.

— Oh, esse é nosso salo, dama. Nós temos que
simpatizar com os clientes.

— Yah, tem razão.

— Alguma bebida?

— Nah, pode deixar.

Neusa até ficou sem sede. Aí, ela pensou: “ Vamos ao EPIC SANA “

Elas voltaram ao hotel EPIC SANA, para saber se eles continuavam lá, mas a recepção, por sigilo, negou-se a dar detalhes específicos dos hóspedes.

Com o seu poder sedutor, Neusa conseguiu uma brecha de um dos jovens da recepção e ele deu-lhe alguns detalhes que lhe deixaram chocada.

Neusa não acreditou no que acabou de ouvir. Isso não poderia ser verdade!

Mas o Jovem falava com tanta firmeza, que deixou a Neusa mais confusa.

— Estás a dizer que, nesta data, o quarto foi pago pela Kizomba, para alguns actores que estavam a trabalhar num projecto?

— Sim, minha senhora.

Miguel Simão

— E o carro?

— Qual carro?

— Ele tem um Ranger Sport...

— Hamm, o carro também é da Kizomba.

— E quem é o Kizomba?!

O jovem ria-se...

—Kizomba é uma empresa de actores e modelos. Eles fazem publicidades e essas coisas.

Neusa parecia muito confusa para engolir aquelas informações.

O jovem inclinou-se e disse: — Nós apoiamos a Kizomba em alguns projectos. E, às vezes, nós cedemos alguns quartos para eles. E naquele dia que se refere, a Kizomba ocupou os quartos com alguns actores para uma publicidade para o hotel e nada mais. Depois disso, eles foram... O Jovem que se refere é do quarto 2001, é o Nelson.

— Nelson?!

— Sim! Ele é alto, com cabelos compridos!

Neusa parecia tonta.

— Ok! obrigado, Moço. E sabes onde os posso encontrar?

— Hmmm. — O moço pensou um pouco e depois abanou a cabeça.

— Nah, não sei... Infelizmente. Mais alguma coisa, dona?!

— Nada! Obrigada.

Neusa saiu com a mente esvaziada de esperança e cheia de decepções.

“Me dormiram à toa, num gajo que, provavelmente, é mais pobre do que eu”

Fim...

Aconteceu?!

Vou deixar a seu critério.

Miguel Simão

Contactos do autor:

Instagram: miguelsimao_oficial

Facebook: Como viver além dos cinco sentidos

E-mail: comoviver_alem@hotmail.com/

comoviver.alem@gmail.com

Tel.: 939 255 850

